



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12418 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções que se revelam

Elisa Carneiro Santos de Almeida - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

Carla Jamille Cerqueira de Araújo - UFBA - Universidade Federal da Bahia

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções que se revelam

1 INTRODUÇÃO

Comumente somos convocadas, como formadoras de professores da rede pública, a refletir sobre as incompreensões, sentidas e vividas por professores da Educação Infantil, principalmente quando o assunto é desenvolver práticas de leitura e escrita com as crianças. Temática essa, escolhida como objeto de estudo em nossas pesquisas de doutoramento, que estão sendo desenvolvidas na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Com o objetivo de revelar quais são as concepções de alfabetização que fundamentam os estudos sobre Educação Infantil na atualidade, realizamos esse estudo a partir de uma revisão da literatura na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. As revisões de literatura, podem ser usadas para fazer afirmações sobre o que sabemos e não sabemos sobre um fenômeno e também sobre quais novas pesquisas precisamos realizar para abordar questões que não foram respondidas (NEWMAN; GOUGH, 2020).

Refletir sobre essas incompreensões, a alfabetização na Educação Infantil, também requer adentrar num campo polêmico, de disputas teóricas e metodológicas. Inicialmente esse movimento foi influenciado pela ideia de que a Educação Infantil seria uma etapa preparatória para a alfabetização, que só viria a acontecer no ensino fundamental. A medida em que se acentua as particularidades desta etapa na educação básica, num currículo próprio, que compreende a criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, afetivos e sociais, inicia-se um processo de redefinições, em que o trabalho com a leitura e a escrita

torna-se cada vez mais invisível.

A concepção alfabetização que vai circular, portanto, entre os professores, gestores, coordenadores, e também nos documentos oficiais que orientam sobre o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil é de um processo de codificação e decodificação, que apenas aconteceria no ingresso da criança ao ensino fundamental.

A alfabetização entendida como ingresso nas diferentes culturas do escrito (FERREIRO, 2013), nos autoriza a compreender que as crianças, desde cedo, constroem conhecimentos sobre as particularidades da linguagem escrita e das variedades de formas de discurso a depender das condições de uso.

Sobre essa compreensão, as autoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky em seus estudos a respeito da Psicogênese da língua escrita, publicados na década de 80, buscam demonstrar que as crianças vão construindo conhecimentos sobre o funcionamento da escrita, à medida que vão interagindo com ele, e testando suas hipóteses. Assim sendo, as crianças devem participar dos diferentes contextos de práticas sociais de leitura e escrita, para que possam a construir sentidos próprios e os recriar como leitoras e escritoras.

Quando falamos do ingresso da criança à cultura escrita, não podemos restringir essa compreensão a decodificação e cópia de sinais gráficos, de acordo com Ferreiro (2007, p. 57) “é preciso pensar na sociedade, mais do que na escola, e é necessário pensar na escrita como objeto cultural criado por inúmeros usuários, consolidado através dos tempos, carregado de sinais deixados propositalmente por grupos sociais que sucederam ao longo do tempo.”

Para a autora (2007 p. 56) “entrar na cultura escrita pressupõe muito mais do que conhecer as letras, e converter a língua oral em língua escrita”; implica compreender como se organiza a língua quando ela se torna escrita (por exemplo, como se informa por escrito); como são os objetos criados pela escrita; que tipo de texto é característico de cada um dos diversos objetos citados; como são as instituições criadas pela cultura escrita (as bibliotecas, as livrarias), e também que existem profissionais da escrita como os jornalistas e os escritores.

Se compreendermos que o processo de alfabetização das crianças inicia desde a sua entrada nas culturas do escrito, e que esse processo começa antes da entrada da criança nessas instituições e que também não é nessa etapa educativa que a alfabetização se completará. Mais ainda, se pensarmos que negar o acesso e reflexões das crianças sobre o funcionamento da escrita na escola é também negar o direito das crianças, especialmente das crianças de classes menos favorecidas, para participar ativamente no universo da escrita; entendemos que estamos diante de um problema mal colocado, como nos advertiu Ferreiro (1991).

Por conseguinte, além de oportunizar às crianças interações diversificadas com a leitura e a escrita, se faz necessário refletir sobre como estamos compreendendo essas ocasiões tão determinantes para que às crianças possam apropriarem-se desse fundamental objeto do

conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Embora atualmente as discussões e reflexões acerca da qualidade a ser oferecida na Educação Infantil estejam em foco, algumas escolas ainda esbarram em práticas pautadas em memorizações e repetições que não valorizam as experiências da criança e não respeitam o seu processo de construção como leitoras e escritoras. Dessa forma, revelar as concepções de alfabetização presentes nas pesquisas em Educação Infantil, nos possibilitará uma melhor compreensão sobre as abordagens de alfabetização presentes nas pesquisas, para que se possa tencionar questões teóricas e conseqüentemente, práticas. Para tanto, foi realizado um levantamento dos trabalhos publicados entre 2017 e 2022, 05 últimos anos, a respeito das concepções de alfabetização na Educação Infantil, mediante a busca online na CAPES.

Ao todo, foram analisados 06 estudos cujos títulos e/ou palavras-chave apresentavam a categoria da alfabetização na educação infantil. Inicialmente, realizamos uma leitura exploratória que permitiu confirmar se de fato as pesquisas selecionadas versavam sobre o estudo anunciado. Em seguida, realizamos uma leitura crítica, que nos permitiu analisar cada uma das pesquisas de forma genérica, escolhendo alguns critérios de análise. Dessa forma, os dados foram sistematizados considerando: existência do conceito de alfabetização e a abordagem escolhida pelos autores. Por fim, a etapa da leitura interpretativa nos permitiu identificar, sistematizar, analisar e compreender os discursos sobre as concepções de alfabetização, destacando informações que julgamos pertinentes para os pesquisadores interessados em aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

Os estudos acerca das concepções sobre alfabetização na Educação Infantil, assim como a discussão sobre o modo como os pesquisadores compreendem os teóricos citados em suas escritas, figuram como um terreno largo e complexo sobre o qual nos debruçamos.

Na tentativa de superar as rupturas relacionadas à escrita e garantir continuidades no direito à alfabetização das crianças, Bortolozzo (2022) vai argumentar em favor de uma alfabetização como prática discursiva, ou seja, do trabalho a partir de práticas sociais. Depreende-se dessa pesquisa, uma concepção que propõe situações didáticas que tendem a estabelecer uma relação de dependência da linguagem oral antes do trabalho com a linguagem escrita.

Partindo da premissa de que o processo de letramento extrapola a alfabetização, Asquino (2019) procura explicar que esses processos já ocorrem de forma natural com as crianças desde bem pequenas, antes mesmo de entrarem na escola. Para fundamentar seu argumento ampara-se nos estudos de Ferreiro (2013) sobre a cultura do escrito e a importância do acesso à leitura e escrita desde a Educação Infantil. Ainda sobre esse aspecto, defende que a alfabetização não deve ser um objetivo a ser alcançado na Educação Infantil, mas que esse não é o motivo para que não se busque propostas que possam aproximar as crianças de forma progressiva à leitura e à escrita, o que denomina de letramento. Ao trazer a

baila os conceitos de alfabetização e letramento, a autora mistura duas concepções de alfabetização, fator esse, que nos leva a questionar as interpretações e compreensões das pesquisas sobre duas autoras costumeiramente citadas como se dialogassem na mesma concepção. As pesquisadoras, Emília Ferreiro e Magda Soares, embora estudem sobre o processo de alfabetização da criança, fundamentam-se em teorias distintas.

Essa notória confusão teórica se repete na pesquisa de Sarmiento (2020). Movida pelo objetivo de analisar as concepções acerca dos termos alfabetização e (multi)letramentos concebidos pelos professores em exercício na Educação Infantil na rede municipal de Mossoró/RN, busca costurar concepções de diversos autores como: Bakhtin, Vigotski, Soares, Ferreiro, Ferreiro e Teberosky e Toquetão. Nessa busca em defesa da literatura para o processo de alfabetização em classes de Educação Infantil, Bauer (2017) também tenta fazer entrelaçamentos nos conceitos epistemológicos com base nos estudos de Soares, Ferreiro e Vigotski, mesmo optando em compreender a alfabetização como processo de aprendizagem do sistema alfabético e da aquisição do código.

Pablo (2020) por sua vez, apesar de defender o uso do livro literário e da leitura para bebês na creche, não menciona em sua pesquisa o termo alfabetização. Ao desenvolver sua pesquisa fundamenta-se no discurso da alteridade presente nas contribuições de Bakhtin, Benjamin e Vigotski e defende a literatura como uma linguagem que deve estar presente nas práticas pedagógicas do berçário. Nos parece que o termo alfabetização costuma ser silenciado no espaço da creche, e por muitas vezes na Educação Infantil como um todo. A compreensão de que alfabetizar é decodificar, memorizar sons e copiar o código escrito, ainda se encontra arraigada nos espaços da infância.

Dentre as pesquisas analisadas, a concepção de alfabetização amparada na teoria cognitiva da leitura e do método fônico. Essa concepção parte da premissa de que aprender a ler é aprender um código de transcrição da fala, isto é, estabelecer associações entre fonemas e grafemas, memorizá-las e, por meio de mecanismos de análise e síntese, utilizar estas associações para ler e para escrever. Fundamentada nessa concepção, Brites (2021) avalia os efeitos de um programa de estimulação em consciência fonológica em crianças da Educação Infantil e conclui afirmando ter alcançado resultados positivos sobre a sua escrita. Conclusão essa, que nos conduz a problematizar que não foi dada a criança a oportunidade de dizer o que pensa sobre o funcionamento da escrita, bem como conduz o trabalho com a escrita parte dos fonemas, que são entidades abstratas, não se pronunciam, de modo repetitivo e exaustante para as crianças.

Das pesquisas analisadas, encontramos três linhas de teorização que parecem ter assumido certa hegemonia no campo acadêmico da alfabetização: as pesquisas que examinam as relações entre consciência metafonológica e alfabetização, os estudos que teorizam sobre letramento e o modo de conceber a alfabetização como processo discursivo. No entanto, apesar da relevância conceitual da abordagem psicogenética construtivista, fundamentada nos estudos de Ferreiro, não foram encontradas pesquisas que estivessem ancoradas em tal

abordagem. Apesar disso, a autora e seus estudos são citados na maioria dos estudos analisados, o que pode nos revelar possíveis incompreensões teóricas presentes no campo da alfabetização.

3 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ao buscar por concepções sobre a alfabetização na Educação Infantil encontramos uma necessidade em se conhecer e aprofundar mais sobre as bases conceituais das diferentes abordagens de alfabetização, uma vez que dominá-las oferece subsídios teóricos ao professor para tomar decisões frente aos desafios em que se depara na prática pedagógica, contribuindo para sua formação diante do direito da criança à alfabetização.

Dessa maneira, se faz urgente compreender que as crianças estão imersas nas culturas do escrito antes mesmo de ingressarem nas instituições de Educação Infantil, e que o ensino tem que acompanhá-las oferecendo-lhes situações onde possam refletir sistematicamente sobre o sistema de escrita. Ou seja, com base nessa perspectiva, a criança tem que se sentir desafiada pela escrita, intrigada, curiosa, o que importa é a qualidade do processo, de forma que a criança precisa pensar sobre a sua escrita a partir das oportunidades de aprendizagem que a escola sistematicamente lhe oferece.

Ademais, cientes de que essas discussões não se findam e que ainda há muito a ser dito para diminuir as incompreensões em torno da alfabetização na Educação Infantil compreendemos que essa análise inicial pode oferecer contribuições para alimentar as pesquisas científicas em torno do tema e inspirar futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AVILA, F. C. F. **Alfabetização e letramento na educação infantil**: análise das concepções das professoras das UMEIS do município de Belo Horizonte, Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária, 29/02/2016.

BORTOLOZO, C. R. F. **Práticas discursivas colaborativas - possibilidades (des)envolventes para a alfabetização na educação infantil**, Doutorado em educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, p.209, 2022.

BRITES, L. M. D. **Efeitos de um programa de estimulação da consciência fonológica em crianças de educação infantil no ambiente escolar**, Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento Instituição de Ensino: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander, p.100, 2021.

FERREIRO, E. **Reflexão sobre alfabetização**. 18 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. O ingresso nas culturas da escrita. In: FARIA, Ana Lucia Goulart (org). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

_____. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito:** seleção de textos de pesquisa. 1 ed. São Paulo: Cortez. Editora, 2013.

GOMES, D. A. B. **A importância da literatura na educação infantil para o processo de alfabetização**, Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEEVALE, Novo Hamburgo Biblioteca Depositária: Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão, p.144, 2017.

NEWMAN, M., GOUGH, D. Systematic Reviews in Educational Research: Methodology, Perspectives and Application. In: Zawacki-Richter, O., Kerres, M., Bedenlier, S., Bond, M., Buntins, K. (eds) **Systematic Reviews in Educational Research**. Springer VS, Wiesbaden, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-658-27602-7_1. Acesso em: 22 ago.2022.

SARMENTO, S. B. C. **Reflexões sobre alfabetização e (multi) letramentos na educação infantil:** concepções de professores da rede municipal de Mossoró- RN, Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado Do Rio Grande do Norte, Mossoró Biblioteca Depositária: UERN/BC, 2020.

SILVA, Pablo Luiz De Faria Vieira. **Bebês e Literatura:** percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro. 2020. 180 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.